



Bruno Ottoni

Especialista sênior da FGV
Projetos. Professor da Uerj



Por que a taxa de participação segue abaixo dos níveis pré-covid?

Envelhecimento populacional pode ajudar a explicar o fenômeno

A pandemia passou e o mercado de trabalho parece ter se recuperado em muitos aspectos. No entanto, a taxa de participação na força de trabalho – isto é, a parcela da população em idade ativa que trabalha ou ao menos procura emprego – segue abaixo dos níveis pré-covid. Muitas análises têm focado no aumento dos benefícios sociais, que foi implementado durante a pandemia, mas segue mantido até hoje. Segundo tem sido argumentado, esses benefícios sociais mais elevados podem estar desestimulando o retorno da população à força de trabalho. Por outro lado, pouco se tem falado sobre em que medida o rápido envelhecimento da população contribui para esse fenômeno.

No gráfico 1 vê-se que, antes da pandemia, a taxa de participação apresentava uma trajetória de crescimento, atingindo seu ápice

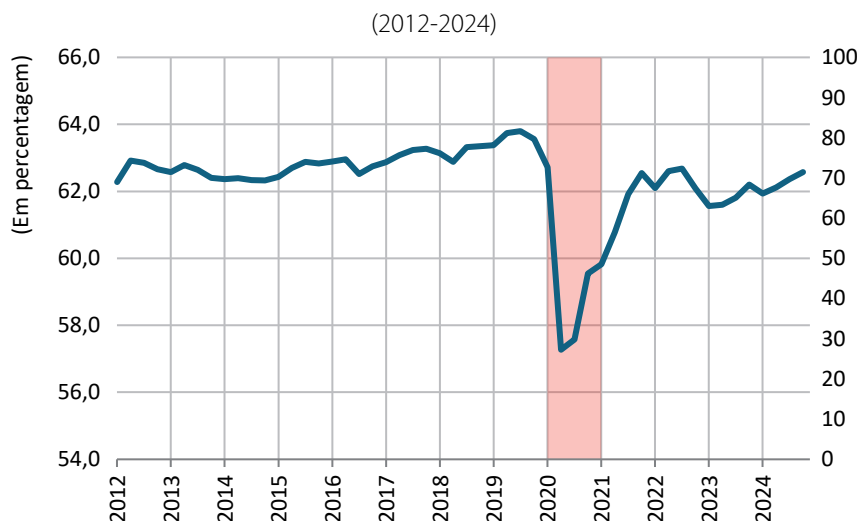
no terceiro trimestre de 2019, com 63,8% da população em idade ativa na força de trabalho. No mesmo trimestre do ano seguinte, esse valor caiu 6,2 pontos percentuais (p.p.), chegando a 57,6%. Isso significa uma saída de 9,5 milhões de pessoas da força de trabalho nesse período, reflexo da pandemia da covid-19. Apesar da reabertura, e da recuperação da atividade econômica, ainda há muitas pessoas que não voltaram à força de trabalho: no quarto trimestre de 2024, a taxa de participação atingiu 62,6%, ou seja, 1 p.p. abaixo do mesmo trimestre pré-crise. Para igualar o nível de 2019, seria necessário o retorno de ao menos 2,7 milhões de pessoas à força de trabalho.

O objetivo deste texto é analisar em que medida o envelhecimento da população pode estar contribuindo para a manutenção da taxa de participação em níveis inferiores aos observados antes da pandemia. Para isso, são utilizados dados da PNAD-

Contínua Trimestral, produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A definição de população em idade ativa adotada pelo IBGE abrange todos com 14 anos ou mais. Como a taxa de participação dos idosos é naturalmente mais baixa do que os demais grupos etários, o aumento da proporção de idosos na população tende a “puxar” a taxa de participação para baixo.

Neste cenário, uma análise da evolução da taxa de participação separadamente por faixa etária ajuda a compreender em que medida o envelhecimento populacional pode estar contribuindo para o fato de a taxa de participação não ter voltado ao patamar pré-pandemia. Logo, divide-se a população em três faixas etárias: jovens (14 a 29 anos), adultos (30 a 64) e idosos (65 ou mais). Em seguida, calcula-se a taxa de participação de cada grupo (tabela 1), para comparar o quarto trimestre de 2019 com o mesmo período de 2024. Nesse

Gráfico 1: Evolução da taxa de participação da população em idade ativa na força de trabalho



Fonte: PNAD-Contínua Trimestral (IBGE). Elaboração: própria.

intervalo, a maior queda na taxa de participação ocorreu entre os jovens (-1,1 p.p., de 61,7% para 60,6%), enquanto a dos idosos subiu 0,3 p.p. (de 15,5% para 15,8%), indicando crescente necessidade desse grupo de se colocar no mercado. Contudo, a população jovem recuou 2,5 mi-

lhões, e a idosa cresceu 4,2 milhões, aumentando o peso desses últimos na população total.

Finalmente, com os dados produzidos, faz-se uma simulação em que a taxa de participação de cada faixa etária evolui conforme o observado ao longo do tempo, porém,

Tabela 1: Variação da taxa de participação por grupos etários, entre o pré e o pós-covid

(2019-2024)

		Jovens	Adultos	Idosos	Total
4º trimestre de 2019	PIA	53.163.460	95.591.631	20.241.683	168.996.774
	PEA	32.811.991	71.460.817	3.144.852	107.417.660
	Taxa de participação	61,7	74,8	15,5	63,6
4º trimestre de 2024	PIA	50.678.303	101.461.424	24.427.690	176.567.417
	PEA	30.703.728	76.031.846	3.904.846	110.640.420
	Taxa de participação	60,6	74,9	15,8	62,6
Var 2019-2024	PIA	-2.485.157	5.869.793	4.186.007	7.570.643
	PEA	-2.108.262	4.571.029	759.994	3.222.761
	Taxa de participação	-1,1	0,2	0,3	-1,0

Fonte: PNAD-Contínua Trimestral (IBGE). Elaboração: própria.



a distribuição demográfica entre os diferentes grupos de idade é mantida constante nas proporções que foram observadas no quarto trimestre de 2019, antes da pandemia da covid-19. Os resultados desse exercício são apresentados no gráfico 2, que compara a taxa de participação real à obtida mediante simulação (lembrando que a taxa simulada é gerada fixando-se a distribuição populacional entre os grupos etários no nível de 2019).

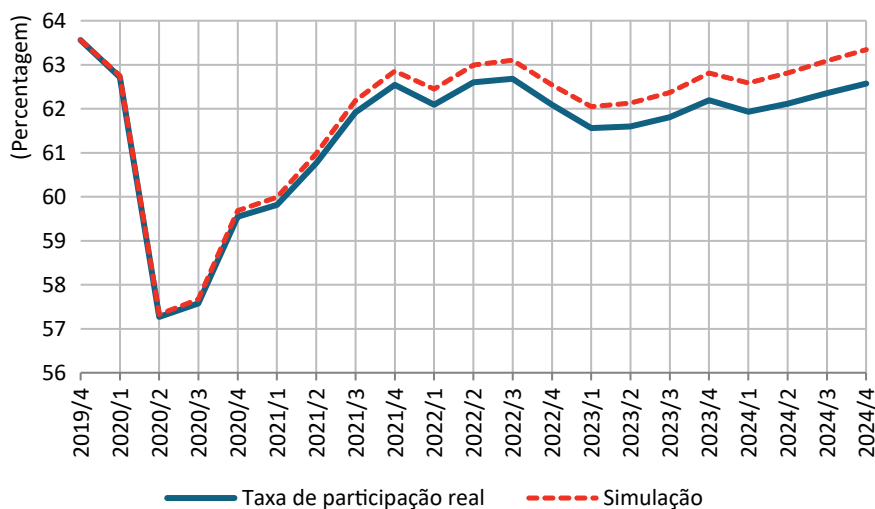
A diferença entre a taxa de participação real e a obtida por simulação mostra quanto a taxa de participação tem sido “puxada” para baixo por conta do envelhecimento populacional. Ao eliminar esse efeito, a taxa simulada seria de 63,3% — 0,8 p.p. acima da real — no quarto trimestre de 2024. Isso significa que, no cenário hipotético, haveria 1,3 milhão de pessoas a mais na força de trabalho. Além disso, a taxa fi-

caria bem próxima do patamar pré-crise (63,8%).

Em conclusão, observa-se que, embora a participação de idosos no mercado de trabalho esteja aumentando, o crescimento desse grupo na população em idade ativa é tão acelerado que “puxa” a taxa geral para baixo. Isso não quer dizer que o aumento dos benefícios sociais não seja relevante para explicar o fato de a taxa de participação seguir em patamares baixos. Como esses benefícios tendem a elevar a renda familiar, podem, sim, representar um desincentivo ao retorno para o mercado de trabalho. No entanto, a simulação realizada aqui sugere que fatores como o envelhecimento demográfico também podem estar contribuindo para que a taxa de participação permaneça até hoje em um nível inferior ao observado no pré-covid. ■

Bruno Ottoni escreve a cada bimestre.

Figura 2: Taxa de participação real e contrafactual entre 2019 e 2024



Fonte: PNAD-Contínua Trimestral (IBGE). Elaboração: própria.